

Camdessus apóia novas formas de negociar dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Numa de suas raras conversas com a imprensa, o Diretor Executivo do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, disse ontem à noite que a situação que o Brasil enfrenta hoje — ou seja, a moratória — não é exatamente a que o país desejava. “Trata-se de uma situação transitória”, disse ele, “e o importante é que todos os países, como o Brasil, saibam adotar as políticas que sejam boas para eles”.

O encontro, num imenso salão do Hotel Sheraton, tinha como objetivo um balanço da reunião anual do FMI. E, em meio a análises específicas de cada região do planeta, Camdessus aproveitou a oportunidade para mandar um recado ao Governo do Brasil — conforme admitiria pouco depois, ao GLOBO, durante o coquetel de despedida:

“O que eu mais gostaria era que os países mais endividados tomassem iniciativas, na área da política econômica, que sirvam para recuperar a sua credibilidade perante os seus próprios cidadãos — e não apenas perante os banqueiros de Nova York ou o FMI — disse ele.

Camdessus fez esse comentário de maneira genérica, ao analisar a situação dos maiores devedores da América Latina. Minutos depois, durante a recepção oferecida aos jornalistas, ele disse que a observação cabia a todos os países da região, mas que ficaria muito contente se a mensagem fosse captada com a maior brevidade “pelo maior país daquelas redondezas”.

— Eu não quero, hoje, falar especificamente sobre um ou outro país, mas sim sobre regiões — disse Camdessus. — Mas não seria nada mau que os brasileiros pudessem recuperar a credibilidade dentro de suas próprias fronteiras — comentou Camdessus.

Bem humorado, ele sugeriu que os latino-americanos utilizassem uma expressão mais apropriada ao clima tropical, para definir a nova estratégia para solução da dívida externa:

— Vêm surgindo várias idéias para encaminhar o problema e acabou-se cunhando o termo “**menu** de opções” para representá-las. Mas ouvi de um latino-americano uma expressão mais própria para sintetizar isso: em vez de **menu** deveria se dizer “leque de opções” — comentou Camdessus, provocando risos entre seus entrevistadores.